

Indústria demite em mês de contratações

A estagnação na indústria está provocando também demissões. Este mês, a indústria normalmente começaria a ampliar as contratações, retraídas nos dois primeiros meses do ano. Mas este março vai ser diferente, com queda do emprego, segundo o Diretor do Departamento de Estatística e Documentação da Fiesp, Carlos Eduardo Uchôa Fagundes.

No mês passado, houve queda de 0,67% e há grande chance de repetição do índice em março. Mesmo que as medidas econômicas de Collor sejam altamente positivas, uma reversão só ocorrerá em abril, quando, normalmente, a indústria já entra em período altamente favorável.

Os empresários passam horas tentando analisar os quadros possíveis que vão enfrentar a partir da próxima quinta-feira. A conclusão, geralmente, é de que não se sabe absolutamente o que esperar. Foi o que ocorreu na semana passada, após uma reunião do Conselho Superior de Economia da Fiesp, da qual participaram os empresários Olavo Setúbal, do grupo Itaúsa, Mário Amato, Presidente da Fiesp, e Sergio Luiz Bergamini, Diretor do Departamento de Economia da entidade.

Antônio Pádua da Rocha Diniz, Vice-Presidente do Banco Nacional, conta que toda a Diretoria da instituição se reuniu durante 13 horas para analisar as possíveis medidas e suas conseqüências. Não se chegou a qualquer conclusão.